

Dados sociodemográficos sobre a aposentadoria no contexto militar

Rafael Lisboa dos Santos*, Paula Kegler**, Mônica Medeiros Kother Macedo*** (orientadora)

*Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, FAPSI-PUCRS **Mestranda em Psicologia Clínica, Bolsista CAPES, FAPSI-PUCRS,

***Professora Dra. Orientadora, FAPSI-PUCRS

INTRODUÇÃO

A temática da vida laboral e a decorrente vivência de aposentadoria surgem como fatores a serem analisados quando o tema é saúde masculina. Este assunto vai ao encontro da proposta do Ministério da Saúde quando, em 2008, lança a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Sabe-se que por meio do trabalho, o homem encontra satisfações concretas e simbólicas que se relacionam ao bem-estar físico e à proteção da vida; bem como a uma produção de sentidos intermediada por desejos e motivações. Jerusalinsky (2000) refere o trabalho como uma importante instância criadora de valor subjetivo. Neste sentido, a vida laboral constitui-se como experiência central na vida do homem, pois permite sua inserção no sistema produtivo e lhe dá possibilidades de reconhecimento social.

A aposentadoria pode ser compreendida como uma vivência de ruptura na medida em que, por meio dela, o sujeito encerra seus investimentos psíquicos direcionados à atividade profissional formal. Considera-se, a partir disso, que o processo de se retirar da vida laboral implica um importante trabalho de resignificação identitária e a necessidade de criar novos investimentos de reinserção social. Observou-se que a experiência de aposentar-se do serviço militar é um processo diferenciado, pois a carreira militar contempla uma série de significados peculiares. Percebe-se, na profissão militar, a exigência de um comprometimento total com a instituição que condiciona a vida pessoal e profissional do sujeito. Barisch (2006) mostra que mediante o afastamento do serviço ativo e a conseqüente passagem para a nova vida na inatividade, pode-se constatar o surgimento de dificuldades. O autor relata dados da Diretoria de Saúde da Aeronáutica que associam a ocorrência de queixas referentes à saúde psíquica à entrada na reserva. A partir da constatação de que a vivência masculina da aposentadoria militar constitui-se num processo singular, credita-se este estudo que está relacionado ao projeto de pesquisa intitulado "A vivência da aposentadoria masculina no contexto militar: enlaces entre trabalho e narcisismo"

OBJETIVOS

Descrever e caracterizar dados acerca do perfil sociodemográfico da população deste estudo e estabelecer análises comparativas das informações obtidas.

METODOLOGIA

Para a realização do trabalho, utilizou-se o método quantitativo do tipo transversal. A coleta dos dados foi realizada em uma organização militar da Força Aérea Brasileira através de um setor específico da instituição responsável pelo arquivo e controle dos dados referentes ao pessoal que compõe a parcela de inativos e reservistas, o SERINT-5 (Serviço Regional de Intendência-5). Por meio da consulta de documentos disponíveis no local, foi possível fazer o levantamento de dados, posteriormente submetidos à análise estatística.

A amostra compreende 213 sujeitos, aposentados por tempo de serviço, no período entre janeiro de 2006 e dezembro de 2008, no âmbito da Guarnição de Porto Alegre, integrante do V COMAR (V Comando Aéreo Regional) da Força Aérea Brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARISCH, E. J. A. Preparação para a reserva: necessidade estratégica para a Aeronáutica. Dissertação não publicada. Rio de Janeiro: Universidade da Força Aérea, Mestrado em Ciências Aeroespaciais. 2006.

JERUSALINSKY, A. Prefácio. In: APPOA (Associação Psicanalítica de Porto Alegre), O Valor Simbólico do Trabalho e o sujeito contemporâneo. Porto Alegre: Artes e Ofícios. 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília, DF. Centro de Documentação do Ministério da Saúde - Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 2008. Acesso em 23 abr. 2009. Disponível em <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/portarias/port2008/pt-09-cons.pdf>

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os seguintes índices retratam a caracterização da amostra: o grupo total foi de 213 sujeitos, sendo 21,6% de oficiais que ocupam cargos de chefia e liderança, e 78,4% de graduados que ficam encarregados de executar as determinações dos oficiais.

	n	%
Grupo total	213	100
Oficiais	46	21,6
Graduados	167	78,4

A idade média total foi de 50,07 anos, e o tempo de serviço médio efetuado foi de 31,57 anos, sendo que no grupo dos oficiais, esse período se eleva à média de 33,6 anos e a idade média à 51,8 anos. A parcela da amostra que optou por retornar ao exercício de suas funções após a aposentadoria, processo denominado como Tarefa por Tempo Certo, foi de 7%, sendo que desses, 60% são oficiais e 40% são graduados.

	n	%
Total de sujeitos	15	7
Oficiais	9	60
Graduados	6	40

Em relação ao estado civil, constavam as seguintes informações: mantém casamento ou união estável 84%, também inclui-se 11% divorciados, 4% solteiros e 1% viúvos.

	n	%
Casados/União estável	176	84
Divorciados	23	11
Solteiros	8	4
Viúvos	2	1

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aposentadoria masculina no contexto militar caracteriza-se por ocorrer com homens de idade abaixo da média para a população brasileira e não implica em diminuição de remuneração salarial. Como se pode constatar, a porcentagem de graduados que entraram para a reserva no período abrangido pela coleta é expressivamente maior que o número de oficiais

Verifica-se que, entre os sujeitos que voltaram a exercer tarefas por tempo determinado, a incidência é maior por parte dos oficiais. Do mesmo modo, a média do tempo de serviço e a média de idade para aposentadoria foi também maior para os oficiais. Cabe ressaltar que isso se deve ao fato de que o oficial ocupa uma posição de chefia, portanto, é melhor remunerado, tem mais instrução e responsabilidades. Além disso, é mais respeitado e reconhecido na cadeia hierárquica, tendo funções de comando, o que torna o seu trabalho mais atrativo. Entretanto, a entrada na reserva pode ser considerada uma vivência que causa impactos subjetivos, os quais suscitam a necessidade de uma maior compreensão.